

Iberia regressa a P. Delgada com 3 voos por semana a partir de Madrid

A Iberia vai retomar a sua operação sazonal para Ponta Delgada a 7 de junho, disponibilizando três frequências por semana entre a capital espanhola e a cidade açoriana, avança a companhia aérea em comunicado.

“Este é o terceiro ano consecutivo em que a Iberia oferece esta rota”, lê-se no comunicado enviado pela companhia aérea, que adianta as novidades da Iberia para a próxima temporada de verão.

Além de Ponta Delgada, a Iberia vai também retomar as operações para Faro e Funchal, ambas com cinco voos por semana, numa oferta que é ainda complementada com os voos para Lisboa, com a companhia aérea a prever realizar até 36 frequências



semanais, e para o Porto, que vai contar com até 28 frequências semanais.

As operações da Iberia para Ponta Delgada, Faro e Funchal fazem parte das novidades da Iberia para o verão de 2025 na Europa, que foram anunciadas esta quinta-feira, 6 de feverei-

ro, em conjunto com a programação da companhia aérea a nível global.

Na Europa, a Iberia vai concentrar “o crescimento nos seus principais mercados”, concretamente França e Itália, com a companhia aérea a anunciar que “Paris terá quatro frequências semanais adicionais neste verão”, pelo que a Iberia vai disponibilizar “até onze voos diretos por dia”.

No caso de Itália, a Iberia vai aumentar a oferta para Roma com cinco frequências adicionais por semana, “oferecendo entre seis e sete voos diários, dependendo do dia da semana, para coincidir com o Ano Jubilar em Roma em 2025”.

Também em Itália, a Iberia volta

a operar para a Catânia, Olbia, Cagliari e Palermo, com a companhia aérea a indicar que está a planear disponibilizar “a mesma oferta de 2024” para estes destinos.

Bruxelas e Viena, na Bélgica e Áustria, também vão ganhar voos este verão, passando a contar com “mais duas frequências semanais, totalizando quatro voos diretos por dia cada”.

Ainda na Europa, a Iberia vai também retomar as operações sazonais para Tirana, na Albânia, a partir de 7 de junho, disponibilizando até três voos semanais, enquanto os voos para Liubliana, na Eslovênia, regressam a 27 de julho, com duas ligações semanais.

Manifesto contra Sorte de Varas com mais de duas centenas de subscritores

O Manifesto Contra a Legalização da Sorte de Varas nos Açores que conta, até ao momento, com mais de duas centenas de subscritores, foi apresentado ontem, em Angra do Heroísmo, por Aníbal Pires, Bianca Mendes e Laura Brasil.

Aníbal Pires começou por explicar que o Manifesto, em questão, surgiu espontaneamente, sem ligação a qualquer tipo de organizações e que o único interesse é a defesa dos Açores.

Como tal, adiantou que “Os subscritores do manifesto fazem-no de forma individual e são uma representação da diversidade social, cultural, política, económica e geográ-

fica açoriana, sendo que muitos dos subscritores são aficionados, o que diz bem da abrangência, mas também da unidade sobre uma questão que se viesse a verificar-se prejudicaria toda a Região, desde logo a ilha Terceira”.

Antes de proceder à apresentação do texto do Manifesto, foram feitos alguns esclarecimentos através de um resumo histórico político recente, em que Aníbal Pires relembrou as tentativas mal sucedidas para a legalização da Sorte de Varas, provando que sob o ponto de vista do foro constitucional houve razões que, não se prenderam inteiramente com as competências



autónomas, para justificar a declaração de inconstitucionalidade pelo Acórdão do Tribunal Constitucional sobre o Decreto Legislativo Regional nº 32/2002, sobre “Adaptação à Região da Lei nº 92/95, de 12 de setembro, alterada pela Lei nº 19/2002, de

31 de Julho”, em 2002.

Aníbal Pires, referiu, ainda, as duas tentativas seguintes que ocorreram em 2009 e 2015, que embora mal sucedidas, não dissuadiram os interessados na prática tauromáquica de insistir na sua legalização e que, perante a possibilidade de uma nova tentativa, irromperam “esta e outras movimentações cidadãs”, realçando a petição que conta com mais de duas mil assinaturas, já submetida à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, afirmando que “O manifesto e a petição não competem entre si, complementam-se e têm alcances diferentes”.

PJ não confirma que criança eslovena raptada pela mãe esteja nos Açores

A Polícia Judiciária (PJ) disse ontem que não está confirmado que esteja nos Açores uma criança eslovena alegadamente raptada pela mãe há três anos, acrescentando que continuam a decorrer investigações a este caso.

Segundo a PJ, as diligências realizadas pelo Departamento de Investigação Criminal dos Açores “não con-

firmam, para já, a presença da menor e da sua mãe na Região Autónoma dos Açores (RAA)”, ressaltando que “não há registo de entrada na RAA”, nem de que “viajaram a partir de países terceiros para Portugal”.

A PJ confirmou ainda “diligências realizadas pelo Departamento de Investigação Criminal dos Açores, no âmbito do inquérito aberto em 2024,

e ainda em curso”.

Em causa está o desaparecimento de uma criança eslovena e da sua mãe, que se encontram desaparecidas há três anos, segundo denunciou uma reportagem da SIC. A estação de televisão afirma que “há suspeitas de que a menor tenha sido raptada pela mãe e por um estranho culto espiritual, que se instalou nos Açores”, na freguesia

da Candelária. O apartamento onde viviam na Eslovênia “permaneceu intacto, com os objetos pessoais intocados, mas sem passaportes e com levantamentos bancários registados nos dias anteriores”, de acordo com a SIC. O pai da criança está convicto de que ela foi trazida para Portugal.

Entretanto, a Interpol já lançou um alerta para este desaparecimento.

Sindicato queixa-se da PSP de P. Delgada

O Sindicato Independente dos Profissionais de Polícia (SIAP) denunciou ontem que tem recebido relatos de práticas abusivas por parte da Comandante da Esquadra de Ponta Delgada, “confundindo o exercício da autoridade com autoritarismo e onde o rigor se transforma em coação. Os profissionais da segurança desempenham um papel essencial na manutenção

da ordem e da tranquilidade pública, e é inaceitável que sejam sujeitos a condições que comprometem a sua integridade física e psicológica”. Em menos de 2 meses, já são nove os pedidos de saída desta esquadra sendo certo que, se não existirem mudanças no comando, muitos outros se seguirão”, acrescenta o sindicato. “A culminar este processo, o suicídio de um dos

colegas desta esquadra faz com que estes homens se sintam esquecidos e desconsiderados, dia após dia, num claro processo que poderá culminar em burnout”, acusa o sindicato. “De referir que os comportamentos erráticos desta profissional fazem parte do seu historial de serviço... Na Esquadra de Rabo de Peixe, onde exercia funções anteriormente, as queixas eram

semelhantes às que agora relatamos, e podem estar, inclusivamente, na origem da sua transferência”, acrescenta. O SIAP reafirma “o seu compromisso inabalável na defesa dos direitos dos trabalhadores e exige medidas concretas no sentido de garantir um ambiente de trabalho digno, baseado no respeito mútuo e na valorização profissional”.